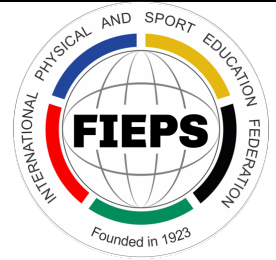




Fédération Internationale d'Éducation Physique –
FIEP

FIEP Bulletin On-line
ISSN-0256-6419 – Impresso
ISSN 2412-2688 - Eletrônico
www.fiepbulletin.net



Original Article

TAKKYU VOLLEY DISSEMINATION MODEL IN BRAZIL: EDUCATIONAL AND SOCIAL INCLUSION TOOL FOR ALL

ANDRÉ LEONARDO DA SILVA NESSI
CAIO DE SOUSA ALMEIDA
ADVISOR: ÁIDE ANGELICA DE OLIVEIRA NESSI
SÃO JUDAS TADEU UNIVERSITY, SÃO PAULO, SP, BRAZIL
aidangelica@10gmail.com

DOI: 10.16887/fiepbulletin.v94i1.6863

Abstract

Introduction: Takkyu Volley is a modality that can be practiced in environments with few spaces and by people without, with or different types of disabilities, which can be mild or with greater impairment in the same team, where initially as a recreation and rehabilitation activity for patients with muscular dystrophy. **Objective:** The objective of this study is to present a model for the dissemination of the universal sport Takkyu Volley in the Northern Region of greater São Paulo - Brazil and show its possibilities for inclusion, adaptation, and forms of assistance to people with disabilities. **Methods:** The study has a cross-sectional exploratory descriptive nature, covering several educational institutions in the northern region of greater São Paulo Brazil that serve people with disabilities, comprising 6 municipalities. 217 Physical Education professionals were served over a period of 1 year, with a workload of 4 hours. **Results:** holding of the 1st Brazilian Takkyu Volley Festival with the participation of 130 people with disabilities divided into 16 teams from 5 municipalities, 50 volunteers and 550 people attending the event. **Conclusion:** It is necessary that the teaching staff is qualified and trained, but mainly, qualified in the practice of exercises and motor games that offer advantages to the participants, whether they are students with Down Syndrome, those with Autistic Expectation, or those with multiple disabilities. Activities such as Takkyu Volley will help with creativity, imagination, desire, competition, motivation, problem solving, better coordination, posture control, better movement,

satisfaction, better self-concept, improved interpersonal relationships, in addition to integration and inclusion.

Keywords: Takkyu Volley, Inclusion, People with Disabilities, Universal Sport.

Article original

MODÈLE DE DIFFUSION DU TAKKYU VOLLEY AU BRÉSIL : OUTIL D'INCLUSION ÉDUCATIVE ET SOCIALE POUR TOUS.

Abstrait

Introduction: Le Takkyu Volley est une modalité qui peut être pratiquée dans des environnements avec peu d'espace et par des personnes sans, avec ou différents types de handicaps, qui peuvent être légers ou avec un handicap plus important dans la même équipe, où initialement comme activité de récréation et de rééducation pour patients atteints de dystrophie musculaire. **Objectif :** L'objectif de cette étude est de présenter un modèle de diffusion du sport universel Takkyu Volley dans la région nord du grand São Paulo - Brésil et de montrer ses possibilités d'inclusion, d'adaptation et de formes d'assistance aux personnes handicapées. **Méthode :** L'étude a un caractère descriptif exploratoire transversal, couvrant plusieurs établissements d'enseignement de la région nord du grand São Paulo au Brésil qui accueillent les personnes handicapées, comprenant 6 municipalités. 217 professionnels de l'éducation physique ont été servis sur une période d'un an, avec une charge de travail de 4 heures. **Résultat :** tenue du 1er Festival brésilien de Volley Takkyu avec la participation de 130 personnes handicapées réparties en 16 équipes de 5 municipalités, 50 bénévoles et 550 personnes assistant à l'événement. **Conclusions:** Il est nécessaire que le personnel enseignant soit qualifié et formé, mais surtout qualifié dans la pratique d'exercices et de jeux moteurs qui offrent des avantages aux participants, qu'il s'agisse d'élèves trisomiques, d'élèves autistiques ou d'élèves polymorphes. handicapées. Des activités telles que Takkyu Volley aideront à la créativité, à l'imagination, au désir, à la compétition, à la motivation, à la résolution de problèmes, à une meilleure coordination, au contrôle de la posture, à un meilleur mouvement, à une meilleure satisfaction, à une meilleure image de soi, à de meilleures relations interpersonnelles, en plus de l'intégration et de l'inclusion.

Mots-clés: Takkyu Volley, Inclusion, Personnes handicapées, Sport Universel.

Artículo original

MODELO DE DIFUSIÓN DEL VOLEA TAKKYU EN BRASIL: HERRAMIENTA EDUCATIVA Y DE INCLUSIÓN SOCIAL PARA TODOS

Resumen

Introducción: Takkyu Volley es una modalidad que puede ser practicada en ambientes con pocos espacios y por personas sin, con o diferentes tipos de discapacidad, la cual puede ser leve o con mayor discapacidad en un mismo equipo, siendo inicialmente como una actividad de recreación y rehabilitación para pacientes con distrofia muscular. **Objetivo:** El objetivo de este estudio es presentar un modelo para la difusión del deporte universal Takkyu Volley en la Región Norte del gran São Paulo - Brasil y mostrar sus posibilidades de inclusión, adaptación y formas de asistencia a personas con discapacidad. **Método:** El estudio tiene un carácter descriptivo exploratorio transversal, abarcando varias instituciones educativas de la región norte del gran São Paulo Brasil que atienden a personas con discapacidad, comprendiendo 6 municipios. Se atendieron 217 profesionales de Educación Física en un período de 1 año, con una carga horaria de 4 horas. **Resultado:** realización del 1er Festival Brasileño de Takkyu Volley con la participación de 130 personas con discapacidad divididas en 16 equipos de 5 municipios, 50 voluntarios y 550 asistentes al evento. **Conclusiones:** Es necesario que el profesorado esté cualificado y capacitado, pero principalmente, cualificado en la práctica de ejercicios y juegos motores que ofrezcan ventajas a los participantes, ya sean estudiantes con Síndrome de Down, con Expectativa Autista o con múltiples discapacidades. Actividades como Takkyu Volley ayudarán con la creatividad, la imaginación, el deseo, la competencia, la motivación, la resolución de problemas, una mejor coordinación, control de postura, mejor movimiento, satisfacción, mejor autoconcepto, mejores relaciones interpersonales, además de la integración e inclusión.

Palabras clave: Takkyu Volley, Inclusión, Personas con Discapacidad, Deporte Universal.

Artigo Original

MODELO DE DIFUSÃO DO TAKKYU VOLLEY NO BRASIL: FERRAMENTA DE INCLUSÃO EDUCACIONAL E SOCIAL PARA TODOS.

ANDRE LEONARDO DA SILAV NESSI
CAIO DE SOUSA ALMEIDA
ORIENTADORA: ÁIDE ANGELICA DE OLIVEIRA NESSI
UNIVERSIDADE SÃO JUDAS TADEU, SÃO PAULO, SP, BRASIL

Resumo

Introdução: O Takkyu Volley é uma modalidade que pode ser praticado em ambientes de poucos espaços, e por pessoas sem ou com diferentes tipos de deficiências, podendo ser leves ou com maior comprometimento na mesma equipe, onde inicialmente como uma atividade de recreação e reabilitação para pacientes com distrofia muscular. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é apresentar um modelo de difusão do esporte universal Takkyu Volley na Região Norte da grande São Paulo- Brasil e mostrar as suas possibilidades de inclusão, adaptação e formas de atendimento a pessoa com deficiência. **Método:** O estudo tem caráter descritivo exploratório transversal, abrangendo várias instituições educacionais na região norte da grande São Paulo Brasil que atendem pessoas com deficiências composto por 6 municípios. Foram atendidos 217 profissionais de Educação Física no período de 1 ano, com uma carga horária de 4 horas. **Resultado:** realização do I Festival Brasileiro de Takkyu Volley com a participação de 130 pessoas com deficiência divididas em 16 equipes de 5 municípios, 50 voluntários e 550 pessoas prestigiando o evento. **Conclusões:** É necessário que o corpo docente seja qualificado e formado, mas que seja principalmente, habilitado na prática de exercícios e jogos motores que ofereçam vantagens para que os participantes sejam alunos com Síndrome de Down Expectro Autista, de deficiências múltiplas. A atividade como o Takkyu Volley vai ajudar na criatividade, imaginação, desejo, competição, motivação, solução de problemas, melhor coordenação, controle da postura, melhores movimentação, satisfação, melhor autoconceito, melhora nos relacionamentos interpessoais, além da integração e inclusão.

Palavras-chave: Takkyu Volley, Inclusão, Pessoa com Deficiência, Esporte Universal.

INTRODUÇÃO

O Século XXI é marcado por grandes transformações, da informação, informatização, novas tecnologias e adaptações. Não diferente, a sociedade está em constante transformação, com acesso a todas as informações, utilizando das tecnologias e todos os aparatos de informatização, desde os modernos celulares, tabletes, aos mais complexos aplicativos e programas para computadores. Adaptação é uma constante. No Brasil, com sua população com os milhões de pessoas com limitações e deficiências, precisamos das melhores ações e recursos para adaptação para uma vida menor impacto na rotina diária. Segundo dados do censo demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), 18,6% da população brasileira possui algum tipo de deficiência visual. Desse total, 6,5 milhões apresentam deficiência visual severa, sendo que 506 mil têm perda

total da visão (0,3% da população) e 6 milhões, grande dificuldade para enxergar (3,2%). Nos últimos anos, a palavra adaptação, foi determinante para população brasileira e mundial, devido o impacto que o vírus COVID-19 ocasionou entre os anos de 2020 a 2022, as mudanças nas rotinas foram fortemente presentes. Em 2020, mais de 05 milhões de meninas e meninos não tiveram acesso à educação no Brasil – número semelhante ao que o País tinha no início dos anos 2000. Desses, mais de 40% era crianças de 6 a 10 anos de idade, etapa em que a escolarização estava praticamente universalizada antes da Covid-19. É o que nos releva o estudo *“Cenário da Exclusão Escolar no Brasil – um alerta sobre os impactos da pandemia da Covid-19 na Educação”*, lançado pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância - UNICEF (2021). Para a população com deficiência, foi mais impactante, viver este período, ainda mais com a Pandemia prolongada. As crianças com o isolamento foram as que mais sofreram e certamente, necessitam todos os cuidados especiais com olhares não só da Educação, mas também da Educação Física. O objetivo deste estudo é apresentar um modelo de difusão do esporte universal Takkyu Volley e mostrar as suas possibilidades de inclusão, adaptação e formas de atendimento.

EDUCAÇÃO UM DIREITO DE TODOS

A educação é um direito de todos? Deve ser, uma vez que a Constituição da República Federativa do Brasil, de 1988, em seu artigo 206, inciso I, estabelece a *“igualdade de condições de acesso e permanência na escola”* (BRASIL, 1988, art. 208), como um dos princípios para o ensino e garante como dever do Estado, a oferta do atendimento educacional especializado-AEE, preferencialmente na rede regular de ensino. Já a Lei nº 7.853/89 dispõe sobre o apoio às pessoas portadoras de deficiência e sua integração social. Define como crime recusar, suspender, adiar, cancelar ou extinguir a matrícula de um estudante por causa de sua deficiência, em qualquer curso ou nível de ensino, seja ele público ou privado. A pena para o infrator pode variar de um a quatro anos de prisão, mais multa. O Estatuto da Criança e do Adolescente – Lei nº. 8.069/90, que em seu artigo 55 reforça os dispositivos legais supracitados ao determinar que *“os pais ou responsáveis têm a obrigação de matricular seus filhos ou pupilos na rede regular de ensino”* (BRASIL, 1990, art. 55). A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9.394/96, em seu artigo 59, preconiza que os sistemas de ensino devem assegurar aos alunos currículo, métodos, recursos e organização específicos para atender às suas necessidades; assegura a terminalidade específica àqueles que não atingiram o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental em virtude de suas deficiências e; a aceleração de estudos aos superdotados para conclusão do programa escolar, e *“(…) oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames”* (BRASIL, 1996, art. 37). O Plano Nacional de Educação (PNE), de 2011, que refere na Meta 4, assegura: *“Universalizar, para a população de 4 a 17 anos, o atendimento escolar aos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação na rede regular de ensino”* (MEC, 2011). Dentre as estratégias, está garantir repasses duplos do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da

Educação (FUNDEB) a estudantes incluídos; implantar mais salas de recursos multifuncionais; fomentar a formação de professores de AEE. As leis beneficiam tanto aos que vão ingressar na escola, aos que ainda não o fizeram, mesmo estando em condições que o impossibilita, seja por questões financeiras, distâncias ou deficiências. As leis também incentivam as formações melhores dos professores.

EDUCAÇÃO FÍSICA E INCLUSÃO SOCIAL COM ESPORTE ADAPTADO

O profissional da Educação Física, que trabalha na rotina escolar, nas escolinhas de esportes e nas escolas especiais, sendo um mediador fundamental não só na transformação das crianças para um viver na sociedade e plenificar sua cidadania, mas também no importante tarefa de facilitador e motivador, para diminuir todos os possíveis obstáculos, físicos, mobiliários, mas também do convívio e da relação humana. Este é o desafio de realizar uma Educação Física Escolar Adaptada com inclusão social. Quando os estudantes com deficiência são incluídos, suas habilidades são mais desenvolvidas desde a leitura, matemática, maiores presenças nas aulas e menos propensos a ter problemas comportamentais e estão mais aptos a complementar o ensino médio, estão são dados apresentados em pesquisas realizadas em mais de 25 países, citados pelo Instituto Alana (2019). Atualmente no Brasil considerado como uma deficiência e integrando o Transtorno do Espectro Autista o autismo caracteriza-se pelo prejuízo funcional nas áreas da comunicação, da interação social e do comportamento. (MINATEL e MATSUKURA, 2014). Para Rios do Amaral (2016), a Lei 12.764/2012 é fruto do projeto de lei do Senado Federal nº 168/2011, de sua Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa, decorrente de sugestão legislativa apresentada pela Associação em Defesa do Autista. Foi batizada de “*Lei Berenice Piana*”, em justa homenagem a uma mãe que, desde que recebeu o diagnóstico de seu filho, luta pelos direitos das pessoas com autismo. O uso pela lei da expressão “*pessoa com transtorno do espectro autista*” é muito mais abrangente que o termo “*autista*”, abrangendo várias síndromes como a de Asperger, Kanner, Heller ou ainda o Transtorno Invasivo do Desenvolvimento Sem Outra Especificação. Importante estas informações para o profissional de Educação Física, que certamente encontrará em suas aulas, quando abrindo para todo tipo de inclusão, crianças com diagnósticos que esteja dentro do espectro autista, com transtornos de leves, moderados e severos. É um trabalho desafiador, mas que de experiência e amadurecimento profissional, incomparável e crescente. Desde a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei No 9.394/1996), a educação especial, ficou focada nos estudantes com deficiências diversas e transtornos globais do desenvolvimento, além das altas habilidades, presentes em toda Educação Básica. Mas desde 2020, percebemos uma atenção muito maior e que a Educação Especial passa a ser inclusiva com perspectivas mais integral quanto o conviver com outros estudantes, além de estar num ambiente de ensino e aprendizagem bem mais salutar, livre de ações que possam ferir de qualquer natureza o bem-estar das crianças que necessitam dos cuidados especiais. Não passando por injustiça, discriminação ou limitação de qualquer natureza, mas sim, integrando e convivendo com todas as crianças do ambiente de

ensino. As movimentações e ações na área das políticas públicas favoreceram desde 2020, ocorreu um sensível aumento de matriculados nas redes públicas e privadas, mesmo em instituições de acolhimento especial, onde devem receber crianças com Transtornos Globais de Desenvolvimento (TGD) e os Transtornos do Espectro Autismo (TEA). Mas segundo MEC (2020), é expressiva a diferença entre crianças de famílias mais ricas estarem nas escolas do que a parcela das crianças das famílias mais pobres.

TAKKYU VOLLEY – A MODALIDADE ESPORTIVA ADAPTADA

O Takkyu Volley é uma modalidade que pode ser praticado em ambientes de poucos espaços e por pessoas sem, com ou diferentes tipos de deficiências, podendo ser leves ou com maior comprometimento, na mesma equipe. Foi criado no Japão pelo Sensei Yuji Horikawa e é o atual Presidente da comissão de difusão da Federação Japonesa de Takkyu Volley. Atualmente já são cerca de 20 a 30 mil praticantes em todo o Japão e existem até times profissionais que competem em torneios regionais e nacionais. (NIPPONJA, 2022). Além do Brasil, Horikawa já viajou para Paraguai, Uruguai e Argentina para a promoção do Takkyu Volley. A princípio, o Takkyu Volley foi criado na prefeitura urbana de Osaka, no Japão, como uma atividade de recreação e reabilitação para pacientes com distrofia muscular. Conforme a popularização nos anos 1970 foi formalizada regras e equipamentos próprios para o esporte. Campos, Gorla e Kassimoto (2018), relatam que a prática em 1974 foi realizada na “*Conferência de intercâmbio esportivo de Kansai para crianças com distrofia muscular*”, estabelecida pela Escola Municipal Narutaki de Kyoto para os deficientes como centro de desenvolvimento de regras e equipamentos para a modalidade, visando à unificação e ampliação do Takkyu Volley. Com o intuito da participação de todos indiscriminadamente, a modalidade possibilita incluir, pessoas sem deficiência e com diferentes tipos de deficiência (motora, intelectual, visual, auditiva) comprometimentos leves ou mais severos em uma mesma equipe. O Takkyu Volley traz como traço inovador a abrangência para uma diversidade, mesclando o esporte olímpico com o paraolímpico. Em 1988, a Kyoto Disability Sports Promotion Association publicou as regras para o vôlei Takkyu. Em 1989, O Takkyu Volley tornou-se independente da divisão de tênis de mesa e onde se tornou um esporte próprio com suas próprias regras e equipamentos. Em 2008, a Japan Takkyu Volley Federation (JTVF) foi estabelecida. Em 2009, a JTVF renovou e republicou (oficialmente) as 52 regras de Takkyu Volley. (SUNLINESAMOA, 2021). Todos os 12 participantes ficam sentados em volta da mesa de tênis de mesa, adaptada para a prática do Takkyu Volley. Primeiro que se sentam em cadeiras, ou cadeirantes também participam. Cada equipe é composta por 6 integrantes. As bolinhas são mais pesadas que o a bolinha tradicional de tênis de mesa, são de 40 mm com peso de 3,6 a 3,8 gr. e dentro delas são encontradas bolinhas metálicas, para orientação dos participantes que apresentam algum grau de comprometimento visual, ou que tenha total perda da visão. Criando assim, esta importante adaptação ao esporte inclusivo. (LET’S PLAY TAKKYU VOLLEY, 2019). A questão do preconceito, olhar diferente, agir de forma com distanciamento, é um consenso entre alguns estudos que apontam a dificuldade em lidar com o incômodo “olhar do outro” que é influenciado na maternidade, muitas vezes, gerando o excesso de cuidados, proteção ou superproteção. (SMEHA e

CEZAR, 2011). Após o árbitro de mesa dar o sinal, a regra é a bolinha passar por baixo da rede. Tendo apenas o taco de mesa adaptado, tocar na bolinha. Cada equipe pode tocar até no máximo três vezes na bolinha. Considerando que os participantes próximos da rede, são importantes para defender e atacar. O jogo é composto por 3 sets de 15 pontos.

MÉTODOS

O estudo tem caráter descritivo exploratório transversal, abrangendo várias instituições educacionais na região norte da grande São Paulo-Brasil composto por 6 municípios .Com a proposta de uma educação física inclusiva implantada em 2017 na Secretaria Municipal de Educação no Município de Caieiras onde a 158 crianças com deficiência na faixa etária de 3 a 10 anos em 36 unidades escolares estavam sendo atendidas, o Takkyu Volley é apresentado no ano seguinte por intermédio da professora D.S.M., profissional de Educação Física responsável pela reabilitação de pacientes com deficiência atendidos nas unidades do Centro de Referência e Assistência Social (CRAS) infantil e adultos no município de Franco da Rocha, onde o representante da Federação Japonesa de Takkyu Volley no Brasil ,professor M.I. promove a certificação a professora A.A.O.N, recebeu do próprio Sensei Yuji Horikawa, o Memberscard Número 35, Takkyu Volley International Promotion section em março/2019. Inicia-se um trabalho voluntário de difusão, capacitação e apresentação do Takkyu Volley composta pelos professores C.S.A, D.S.M e A.A.O.N ,em todas as instituições de atendimento a pessoa com deficiência (PcD): Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAES), Organizações não Governamentais (ONGS), Centro de Referência e Assistência Social (CRAS), Instituições de Longa Permanência (ILPIs), Secretarias de Esportes, Secretarias de Educação, Centro de Convivência de Idosos (CCI) e Secretarias Municipais de Saúde no período de 1 ano. As estratégias apresentadas foram: apresentação dos equipamentos oficiais da modalidade (todos importados do Japão) , oficinas de construção dos materiais adaptados, vivências práticas, aulas teóricas e rodas de conversas com o representante da Federação Japonesa de Takkyu Volley, além de cursos de arbitragem. Ao final foram 217 profissionais de Educação Física atendidos. Todos receberam as suas certificações de participação e o convite para apresentar o esporte em suas instituições promovendo futuros eventos.

RESULTADOS

Os dados coletados deste trabalho, estava previsto pela realização do I Festival Brasileiro de Takkyu Volley em março de 2020, mas devido ao início da Pandemia COVID-19 , todo o trabalho teve a paralização de 2 anos.Retomanos

as atividades do I Festival Brasileiro de Takkyu Volley realizado no município de Caieiras no dia 04 de junho de 2022 com apoio da Secretaria Municipal de Esportes e da Juventude no Ginásio Ivan Madri localizado no complexo esportivo Carlos Ferracini no Município de Caieiras-SP. Foram 16 equipes inscritas o que corresponde a 130 atletas participantes, representados pelas APAES de Francisco Morato, Campo Limpo Paulista e Caieiras. Das Secretarias de Educação Municipal de Francisco Morato e Caieiras, Secretaria de Saúde do município de Franco de Rocha através dos CAPs, Secretaria de Esportes de Cajamar e Caieiras e mais de 50 voluntários que foram treinados pela comissão organizadora. O criador da modalidade de Takkyu Volley, Sensei Yuji Horikawa acompanhou o evento ao vivo direto do Japão, por vídeo conferência não poupando elogios ao município de Caieiras e ao trabalho desenvolvido pela professora A.A.O.N, além do Sensei o evento contou com um público prestigiando de mais de 550 pessoas, entre autoridades dos municípios participantes, também os pais, familiares e professores. A Federação Internacional de Educação Física e Esportiva – FIEPS – Delegacia de São Paulo junto com a Equipe de Massagistas Voluntários atenderam todo o público com seus 15 voluntários.

DISCUSSÕES

Quando os professores de educação física promovem as intervenções mais eficazes nas funções executivas das crianças, resultados na linguagem, numérico, habilidades cognitivas e a memória, são ganhos certos já comprovados em estudos e pesquisas JYLANKI (2022). Estas intervenções combinadas como apresentadas na prática do Takkyu Volley, são mais eficazes não só nas habilidades motoras, mas na sociabilização que é um dos propostos desta obra, como inclusão social através do esporte adaptado. Quando aplicamos uma nova prática física, através de um esporte como o adaptado, Takkyu Volley, realiza não só as intervenções nas melhorias das habilidades motoras, mas traz maiores experiências relatadas, como melhor percepção espacial, maior percepção tátil pela proximidade ao colega, maior interação para alcance dos objetivos do jogo, maior centralização da atenção, para sucesso nos resultados, movimentação constante e diversa, principalmente, quando rodizamos durante os jogos, para que tenham percepções diferentes quando sentam e locais diferentes, controle da força, estímulo da habilidade da escuta. Souto (2018) refere em sua pesquisa que a comparação entre as modalidades terapêuticas após tratamento com os participantes com comprometimento neurológico que são submetidos à fisioterapia neurológica, apontou diferença entre o Componente Físico, o Componente Mental, a Capacidade Funcional, o Aspecto Físico, o Estado Geral de Saúde e o Aspecto Emocional. Todas estas dimensões apontaram escores melhores entre os pacientes que foram submetidos à oficina terapêutica do Takkyu Volley. Ressaltando sobre a importância da modalidade na inclusão social. “O esporte promove interação social e empodera as pessoas com deficiências, além de promover a inclusão de adultos, crianças e idosos, abrangendo todas as faixas etárias.” Professor de Goiânia, que

participou de evento em Goiânia, Willian Mendes, é citado por (DIONÍZIO, 2022). Em grupos participativos nas atividades desenvolvidas de Takkyu Volley, encontramos os indivíduos com qualidade de saúde que podem ter níveis de funcionalidade distintos, com mais ou menos comprometimento, com mais ou menos atendimentos de fisioterapia ou Terapia Funcional, mas na educação e na sociedade, a inclusão é a meta aplausível voltada para a saúde emocional e psicológica, que podem facilmente promovidas nas aulas da Educação Física escolar, recreativa ou esportiva. Ao observar as participantes, crianças, jovens e adultos, com deficiências como a visual, física e intelectual, a que percebemos, foram as crianças autistas com grau mais severo apresenta maior dificuldade na inclusão, precisando do familiar ou cuidador, junto a ela, confirmado pelas pesquisas de DeGrace(2004), destaca que para uma família com criança autista, toda organização familiar está envolta da criança, sendo que os pais têm dificuldades em participar e realizar atividades no dia a dia que possuem um significado positivo para eles, pois gastam praticamente toda sua energia na tentativa de ocupar e acalmar o filho autista, tentando evitar crises comportamentais e atendendo suas necessidades diárias. A autora acrescenta ainda que o autismo parece ser uma entidade própria, mais do que uma deficiência, como algo que transcende o ambiente familiar, que controla a vida das pessoas da família, o que faz com que parte significativa da vida familiar seja envolvida por isso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do esporte adaptado, o Takkyu Volley, uma proposta de intervenção, foi mais que um evento, mas sim, promoção da inclusão social, atendendo os mais diversos públicos com deficiências. Foram percebidas as grandes vantagens da prática de atividades motoras e brincadeiras, não só para o nível motor, mas também para o nível pessoal, social e de saúde. Ver a interação dos pais, com as crianças, e estas crianças com todos os presentes, como os professores de educação física e os colegas nos jogos, é muito gratificante. Para Gonzáles e Macías (2018), para que ocorra um resultado positivo e qualificador na promoção da integração é necessária à formação melhor dos professores de educação física, para melhor resultados dos que estão envolvidos na proposta da inclusão social. É necessário que o corpo docente seja qualificado e formado, mas que seja principalmente, habilitado na prática de exercícios e jogos motores que ofereçam vantagens para os participantes sejam alunos com Síndrome de Down, sejam os do Expectro Autista, seja os de deficiências múltiplas. Atividades como o Takkyu Volley vai ajuda na criatividade, imaginação, desafio, competição, motivação, solução de problemas, melhor coordenação, controle da postura, melhores movimentação, satisfação, melhor autoconceito, melhora nos relacionamentos interpessoais, além da integração e inclusão. Em um festival, organizado com diversas mesas, num grande espaço como ginásio ou quadra, pode ser adaptado para espaços menores, inclusive em uma sala de aula, para as escolas que não tenham o espaço físico necessário para a elaboração de determinadas modalidades, após esta ação, foi possível constatar que é possível adaptar tanto o método de execução, quanto as regras para favorecer a vivência do esporte adaptado Takkyu Volley, sendo os próprios alunos agentes capazes de

realizar esta adaptação. Foi observado que quando ocorre o envolvimento das crianças, nas dinâmicas e organização das atividades, todos participando de alguma forma, respeitando as regras, onde eles, mesmos, propõem e se organizam, trazem resultados como citados anteriormente, mas o senso crítico e despertado nos estudantes. Todo trabalho do Takkyu Volley, tem a proposta além de ser uma ferramenta que realiza a inclusão social através do esporte adaptado, promove algo para os pais prazerosos, por participar junto aos seus filhos de uma atividade com outras diversas famílias com seus respectivos filhos. O Brasil já existe muitas leis, onde no campo jurídico estão cada vez mais avançando em pró do PCD, mas muitos desconhecem ou poucos usufruem dos seus próprios direitos conquistados no decorrer dos anos. Como formadores de opiniões e agentes transformadores que são os professores de Educação Física, podemos juntos na área privada, usufruir mais dos espaços cedidos e conquistas mais espaços para práticas de esportes adaptados como o Takkyu Volley, e na área pública atuar mais, não só na área da educação e esportes, mas na saúde, promovendo a inclusão social, colocando em prática as leis em favor aos PCDs.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Emenda Constitucional Nº 14, de 12 de setembro de 1996. Modifica os arts. 34, 208, 211 e 212 da Constituição Federal e dá nova redação ao art. 60 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc14.htm Acesso em: 12 set. 2022.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm Acesso em: 12 de set. 2022.

BRASIL. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Diário Oficial da União; 28 dez. 2012. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm Acesso em: 15 de out. 2022.

BRASIL. Lei Nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm Acesso em: 15 set. 2022.

BRASIL; INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA, Inep; MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, MEC. Relatório do 3o ciclo de monitoramento das metas do Plano Nacional de Educação. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2020. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/plano_nacional_de_educacao/relatorio_do_terceiro_ciclo_de_monitoramento_das_metas_do_plano_nacional_de_educacao.pdf Acesso em: 14 set. 2022.

CAMPOS, Thalita Cassettari; GORLA, José Irineu; KISHIMOTO, Simone Thiemi. Takkyu Volley uma nova Proposta Inclusiva. Cap.5 In: LINHARES, Wendell Luiz, Educação física e áreas de estudo do movimento humano 2 [recurso eletrônico] Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2020. <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/561166> Acesso em 25 de set. 2022.

DEGRACE, B.W. The everyday occupation of families with children with autism. Am J Occup Ther. 2004;58(5):543-50. DOI: [10.5014/ajot.58.5.543](https://doi.org/10.5014/ajot.58.5.543) [The everyday occupation of families with children with autism - PubMed \(nih.gov\)](https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/16273-crer-promove-inclusao-social-com-esporte-japones-takkyu-volley/) Acesso em: 06 de dez. 2022.

DIONÍZIO, Láila. Crer promove inclusão social com esporte japonês Takkyu Volley. Secretaria de Estudos de Saúde – Governo do Estado de Goiás. Publicado em 02.09.2022. <https://www.saude.go.gov.br/noticias/16273-crer-promove-inclusao-social-com-esporte-japones-takkyu-volley> Acesso em 14 de out. 2022.

GONZÁLEZ, Ignacio; MACÍAS, David. La formación permanente como herramienta para mejorar La intervención del maestro de Educación Física con alumnado con discapacidad. Revista Retos, n. 33, p. 118-121, 2018. <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6367737> Acesso em: 12 de set. 2022.

INSTITUTO ALANA. O que a população brasileira pensa sobre educação inclusiva: pesquisa Datafolha encomendada pelo Instituto Alana. São Paulo: Instituto Alana, jul. 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Censo 2010. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/> Acesso em 19 set. 2022.

JYLANKI, Pinja; MBAY, Theo; HAKKARAINEN, Airi; SAAKSLAHTI, Arja; AUNIO, Pirjo. The effects of motor skill and physical activity interventions on preschoolers' cognitive and academic skills: A systematic review Med anterior 2022 fevereiro;155:106948. doi: 10.1016/j.jpmed.2021.106948. <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0091743521005211?via%3Dihub> Acesso em 14 de set. 2022.

LANCET GLOB HEALTH. Trends in prevalence of blindness and distance and near vision impairment over 30 years: an analysis for the Global Burden of Disease Study.; 9: ISSUE 2, e130–43 Published Online December 1, 2020 [https://doi.org/10.1016/S2214-109X\(20\)30425-3](https://doi.org/10.1016/S2214-109X(20)30425-3) [https://www.thelancet.com/journals/langlo/article/PIIS2214-109X\(20\)30425-3/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/langlo/article/PIIS2214-109X(20)30425-3/fulltext) Acesso em: 12 de nov. 2022.

LET'S PLAY TAKKYU VOLLEY. Third Country Training Programme on. Inclusive Development Through Disability-Inclusive Sports. JTVF. Bangkok, Thailand. 2019. <https://www.apcdfoundation.org/en/node/116> Acesso em: 23 de nov. 2022.

MEC. Plano Nacional de Educação (PNE). Disponível em: <http://pne.mec.gov.br/18-planos%20subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014> Acesso em: 20 de nov. 2022.

MINATEL, M. M., & MATSUKURA, T. S. Famílias de crianças e adolescentes com autismo: cotidiano e realidade de cuidados em diferentes etapas do desenvolvimento. *Revista De Terapia Ocupacional Da Universidade De São Paulo*, 25(2), 126-134. (2014) <https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v25i2p126-134> <https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/65682> Acesso em: 27 de nov. 2022.

NIPPONJA. Modalidade japonesa Takkyu Volley busca popularização no Brasil. [Modalidade japonesa Takkyu Volley busca popularização no Brasil – Nippon Já \(nipponja.com.br\)](#) Publicado em 09 de dezembro de 2022. Acesso em: 13 de dez. 2022.

NUNES, S., LOMÔNACO, J.F.B.: O aluno cego: preconceitos e potencialidades. *Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*, SP. Volume 14, Número 1, Janeiro/Junho de 2010: 55-64. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pee/v14n1/v14n1a06>. Acesso em: 11 nov. 2022.

RIOS DO AMARAL, Carlos Eduardo. Lei nº 12.764/2012: Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. (2016) [Lei nº 12.764/2012: Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista - Jus.com.br | Jus Navigandi](#) Acesso em: 13 de nov. 2022.

SILVA, O.O. N. A Formação e produção acadêmica na Educação Física. *Ver. Espaço Acadêmico*. Bahia, v.18, n.214, 10-23, 2019.

SMEHA, Luciana Najar; CEZAR, Pâmela Kurtz. A vivência da maternidade de mães de crianças com autismo. *Psicol Estud.* 2011; 16(1): 43-50. <https://www.scielo.br/j/pe/a/QypM8WrpBcGX9LnwfvqgWpK/abstract/?lang=pt> Acesso 16 de out. 2022.

SOUTO, H. C., LEÃO-CORDEIRO, J. A. B., VILANOVA-COSTA, C. A. S. T., RAMOS, F. C., & SILVA, A. M. T. C. O IMPACTO DA TERAPÊUTICA TAKKYU VOLLEY NA INDEPENDÊNCIA FUNCIONAL E NA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES EM REABILITAÇÃO NEUROLÓGICA. *REVISTA BRASILEIRA MILITAR DE CIÊNCIAS*, 5(13). (2019). <https://doi.org/10.36414/rbmc.v5i13.2> Acesso em 27 de Agos. 2022.

SOUTO, Husys Cardoso. AVALIAÇÃO DO IMPACTO DA FISIOTERAPIA CONVENCIONAL E DA OFICINA TERAPÊUTICA TAKKYU VOLLEY NA INDEPENDÊNCIA FUNCIONAL E NA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES EM REABILITAÇÃO NEUROLÓGICA. 2018. 67 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação STRICTO SENSU em Ciências Ambientais e Saúde) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia-GO. <http://tede2.pucgoias.edu.br:8080/handle/tede/3955> Acesso em 07 de dez. 2022.

SUNLINESAMOA. JICA Fires Up Sporting Joy In SENESE Students. 2021. <https://newslinesamoa.com/jica-fires-up-sporting-joy-in-senese-students/> Publicado em 08.03.2021 Acesso 14 de set. 2022.

UNICEF - Cenário da Exclusão Escolar no Brasil Um alerta sobre os impactos da pandemia da COVID-19 na Educação. Abril/2021. <https://www.unicef.org/brazil/media/14026/file/cenario-da-exclusao-escolar-no-brasil.pdf> Acesso em: 14 set. 2022.

YUJI HORIKAWA

https://m.facebook.com/story.php?story_fbid=pfbid02UgtN4dD6Nyt7vbJih5mYihZZVLJSnY8fVcP8MpuzbfM7RKUAY45cc7gsrg9RccTDI&id=100004191613778&mibextid=qC1gEa 2022 Acesso em: 06 de dez. 2022.